



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

A RELAÇÃO DOCENTE COM AS DIFERENÇAS CULTURAIS NO CONTEXTO DA SALA DE AULA

Gilmara dos Santos Oliveira

Acadêmica do Curso de Pedagogia - ICSEZ/UFAM

Bruna Azevedo de Andrade

Acadêmica do Curso de Pedagogia - ICSEZ/UFAM

Andréa Chagas Mascarenhas

Acadêmica do Curso de Pedagogia - ICSEZ/UFAM

Orientadora. MSc. Ignês Tereza Peixoto de Paiva

Colegiado de Pedagogia – ICSEZ/UFAM

RESUMO

Este artigo é o resultado das observações feitas durante o Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental em turmas do 2º ano da Escola Municipal Mércia Cardoso Coimbra no Município de Parintins. O trabalho mostra a importância do professor, em reconhecer as diferenças culturais dos alunos, para que se tenha uma aprendizagem que alcance todas as culturas inseridas no contexto escolar, sendo assim, as diversidades são desafios encontrados, pelos educadores em sala de aula. É essencial conhecer as culturas dos alunos e a própria realidade escolar, pois facilita ao professor a busca de novas metodologias de integrar a diversidade do ensino. A escola é um ambiente de transformações, por isso se faz necessário conhecer os sujeitos inseridos no processo de formação. Concluímos que se faz necessário identificar as culturas dos alunos para a aprendizagem ser significativa e o ensino esteja de fato, acolhendo a pluralidade de cultura que a sociedade possui.

INTRODUÇÃO

As salas de aulas é um espaço rico de várias culturas que os alunos trazem de seu cotidiano, são marcados pelas diferenças de suas realidades sociais, culturais,



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

cognitiva, étnicas e socioeconômicas que fazem parte do contexto de uma sala de aula. É comum ver os professores se preocupando, como é possível ensinar certos conteúdos a alunos que vivem em realidades diferentes? Como o professor percebe essas diferenças e como lidar com elas? Diante a estes questionamentos, acompanhamos a professora do 2º ano do ensino fundamental da manhã/tarde no Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental II, observando a interação entre professor e aluno.

As informações deste artigo, foram fornecidas pela observação participativa com a finalidade de solucionar este problema encontrado na sala de aula e vendo constantemente sua prática pedagógica com seus alunos. Na escola que estagiamos, percebemos que a maioria dos alunos é de áreas periféricas de nossa cidade de Parintins e apresentam 10 alunos indígenas estudando, com isso mostra que a escola acolhe esses alunos, mas os professores e os demais funcionários não estão preparados para recebê-los, os professores não sabem como trabalhar diferenças culturais em sala de aula, pelo fato de não conhecer a realidade desses alunos.

(...) a identidade humana não é dada, de uma vez por todas, no ato do nascimento: constrói-se na infância e deve reconstruir-se sempre ao longo da vida. O indivíduo nunca constrói sua identidade sozinho: depende tanto dos julgamentos dos outros, como das suas próprias orientações e auto definições. [Assim] a identidade é produto de sucessivas socializações. (PIMENTA, 2011 p.63)

É comum, ver o grande dilema do ensino, em repassar conteúdos sem conhecimentos destas diferenças que permeiam uma sala de aula, o professor utiliza suas metodologias sem consideração ao respeito da cultura do aluno, no caso da educação indígena, onde os alunos sintam muitas dificuldades em internalizar os conteúdos repassados e isso, de um modo interfere em sua aprendizagem.

Nesse estudo conceituaremos o que é diversidade, diferenças em sala de aula e a prática pedagógica no contexto escolar, discutindo com os teóricos de pesquisa e analisando o papel do professor em sala de aula.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Portanto, falar de diferença é ir ao encontro do desconhecido para desvendar suas ações que são desconhecidas por parte dos docentes, a sala de aula é um lugar que abrange as pluralidades de culturas que os alunos são sujeitos históricos que possui sua identidade no espaço escolar, estes devem ser visto para um aproveitamento do conhecimento transmitindo pelo docente.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1.DIVERSIDADE CULTURAL

No processo educacional da formação dos alunos, é fundamental que se tenha uma visão acerca dos conhecimentos culturais com a realidade escolar, em que a escola é a primeira a ter um olhar diferenciado no que diz respeito à diversidade dentro do contexto da educação, tratando as diferenças culturais de forma respeitosa, para que não haja discriminação e preconceito por parte dos alunos, e que os grupos sociais possam ter uma relação harmoniosa, conhecendo cada especificidade dos grupos.

A escola é um lugar de encontro de múltiplas culturas no contexto escolar assim Gadotti et.al (2001, 119) aponta sobre a diversidade cultural na escola: “*A diversidade cultural é a riqueza da humanidade. Para cumprir sua tarefa humanista, a escola precisa mostrar aos alunos que existem outras culturas além da sua*”. Nesta visão, avaliamos o quanto é significativo que a escola mostre a seus alunos que existem essas diferenças que fazem parte da sociedade, e é de extrema importância que o educador mostre outros modos e personalidades de cada cultura que a escola acolhe, assim, os alunos vão conhecendo a história de outra cultura sem ser a dele, e começar a respeitar e conscientizar por meio de valores.

Tratar da diversidade é uma questão em que envolve a docência do professor, pois é ele que esta diariamente convivendo com seus alunos e que conhece a cultura que eles pertencem, por ser um educador tem a responsabilidade de transmitir a trajetória das etnias do nosso Brasil apresentando as diferenças existentes, como os povos indígenas, negros, brancos e outras que miscigenaram a nossa nação, para que partindo do ponto histórico possa despertar as diferenças das culturas que se encontram na sociedade, fortalecendo a valorização de cada uma, e ensinando os alunos a respeitar a diversidade cultural.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Portanto, a diversidade cultural na educação é de suma importância para a interação da escola e da comunidade, alunos e professores, para que haja uma conscientização das várias culturas que estão presentes na sala de aula.

1.2 . DIFERENÇAS EM SALA DE AULA

A sala de aula é um lugar inicialmente de um contexto educativo que aperfeiçoa aprendizagem do saber dos alunos, levando em conta que os alunos não são objetos de aprendizagem e sim são os agentes principais que devem ser o centro de conhecimento que já trazem de seu meio que vive, pois eles são sujeitos que pertence a uma sociedade, a um grupo social que transmite valores, comportamentos e ideias diferentes. Assim, Santos (1987, p.20-21), afirma que: “[...] a cultura diz respeito a tudo aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou nação, ou então de grupos no interior de uma sociedade”.

Nesta perspectiva, numa sala de aula, é comum ver alunos de mundos diferentes, sejam eles classes sociais e etnias que existem em nossa sociedade, muitas vezes os professores não conseguem ter uma visão ampliada de tantas culturas que passam despercebidas ou então ignoradas pelo fato de não saber trabalhar com o diferente. O aluno é uma pessoa que antes de entrar numa sala de aula, carrega consigo sua identidade, sua história de vida que não podem ser apagados por olhares cegos ou equivocados no espaço escolar, é por isso, que o professor deve ter um olhar investigador da vida dos seus alunos, para que avalie seu ensino e adapte as realidades destas culturas que se encontra em sala de aula.

O docente em sala de aula tem grandes dificuldades de lidar com quem é diferente quem é estranho e causa atenção em sua sala de aula, deste modo, o aluno se sente constrangido pelos seus colegas e pelo próprio professor, sentindo desmotivado em sua aprendizagem. Vejamos a afirmação abaixo:

Os chamados fracassos se devem, pois à dificuldade em lidar com o estranho, com o desconhecido e com as novas



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

possibilidades de significância, enfim, com o outro, que, embora sem perceber, constitui o sujeito na sua língua materna. Se, ainda por cima, a escola reforça esse medo, silenciando o aluno, pela relação castradora do poder - entre alunos e professores e entre estes e a direção (coordenação ou secretária de educação)(...) as alcances de fracasso são ainda maiores(...) CORACINI 2003, p. 157)

Esta é uma grande realidade conflitante da prática do professor e da própria escola que sabendo das culturas dos alunos em seu contexto, pouco se tem uma formação específica com os docentes passando as informações básicas para lidar com quem é apenas diferente não por aparência física e sim pela forma de não saber a história e modos de culturas existentes no educandário.

Portanto, as diferenças em sala de aula devem respeitar as culturais individuais de cada aluno que são a base raizadas d sociedade que pertence.

1.2.PRÁTICA PEDAGÓGICA

A prática docente deve compreender sua ação no processo de ensino e aprendizagem, metodologia que possam dar suporte aos alunos a partir das culturas diversificadas. Sendo assim, “A questão da identidade cultural, de que fazem parte a dimensão individual e a de classe dos educandos cujo respeito é absolutamente fundamental na pratica educativa progressista...”. (FREIRE, 1996.p.42). Este argumento é pertinente aos alunos, que são sujeitos únicos e individuais, que pertence a um grupo cultural, que deve ser a base para lidar com um ensino que transmita valores simbólicos capazes de conduzidos pelos conteúdos, numa linguagem que favoreça sua realidade cultural. O docente é um agente que deve proporcionar um relacionamento integro com a coletividade dos seus educandos, havendo respeito com as culturas destes alunos em sala de aula, como a convivência, o diálogo e sua ação de criar formas de lidar com as diferenças e trazer soluções simples para um aprendizado satisfatório.

De acordo Nóvoa (1997, p.27) afirma que:

“as situações conflitantes que o professor são obrigados a enfrentar e resolver apresentam características únicas: o profissional competente possui capacidade de autodesenvolvimento reflexivo(...) A



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

lógica da racionalidade técnica opõe-se sempre ao desenvolvimento de uma práxis reflexiva”.

No contexto escolar, os docentes lidam com tantas questões conflitantes com sua classe de ensino, pois ela retrata um leque de problemas humanos que seus alunos possuem, em relação à cultura que mais tem dificuldade de se relacionar e trabalhar. Não é fácil o trabalho pedagógico em sala de aula, pois exige desafios de avaliar a sua própria conduta do ato de ensinar, embora as técnicas sejam as mais frequentes e tradicionalistas da educação, que às vezes essa subjetividade de técnicas elaboradas impede que o docente possa de fato refletir seu ato de ensinar, levando em consideração o aprendizado para as diversas culturas, se estão conseguindo alcançar as diferenças incluídas no processo de formação de valores morais que a escola é a primeira a dar exemplo de pluralidade. “Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática” (FREIRE, 1991, p. 58).

É na escola que o docente vai aprofundar seus conhecimentos aplicados na prática e na sua interação com aluno, que é fundamental ter aspectos visando contribuir para uma aprendizagem, de maneira reflexiva da sua própria ação em sala de aula com o aluno, e nos comportamentos, nos seus problemas mais desafiantes, para que a aprendizagem de todos seja integrada com as diferenças que faz parte do seu cotidiano, conseguindo transmitir valores culturais da realidade vivenciada.

A prática é uma conduta que leva em conta todo o processo pedagógico do docente com sua maneira de aperfeiçoar sua metodologia em sala de aula, e sua relação com seus alunos. Segundo Freire (1996, p. 77), “toda prática educativa demanda existência de um sujeito, um que ensinando aprende outro que aprendendo ensina”. Este é um caminho que ao longo da profissão de professor, é bastante real com a prática que se vive no contexto escolar, pois no educandário, existe um sujeito que esta sempre em processo de aprendizado e o professor precisa não ser somente um detector de saber, mais alguém que ensinando percebe que é humano, que ao mesmo tempo em que ensina é capaz de aprender com seus alunos pela interação de uma excelente cumplicidade de afeto e respeito, ambos são mediadores importantes a transformação da educação.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Deste modo, a prática pedagógica de qualquer educador é mostrar que sua avaliação diária é importante para refletir, e opinar atitudes concretas que dão soluções eficazes no ensino e no processo de crescimento para seus alunos.

METODOLOGIA

1.1 Docência

Os estágios supervisionados são realizados mediante a elaboração do Plano ou Projeto de Estágio compreendendo: a observação como prática de docência, ou seja, a vivência do cotidiano escolar e não escolar para o bom exercício das atividades profissionais do estagiário, contando com o professor orientador da escola de formação, para permitir que o projeto de estágio seja planejado, aplicado e avaliado.

A docência para o estagiário em sala de aula é colocar a teoria e a prática no ensino e lidar com as situações do cotidiano da vida escolar. Segundo, Borges (2001, p. 178), “Para a prática docente é fundamental que os professores tenham um conjunto de posturas relativas a um saber ser e um saber fazer em sala de aula”. Esse é o momento que participamos de forma atuante no educandário e lidamos com todo aspecto da educação.

1.2 Observação

A Observação constitui um dos procedimentos mais importante na experiência de estágio na escola. Trata-se de uma das mais antigas formas de conhecer. A observação consiste no uso atento dos sentidos, no objeto ou situação, na sua manifestação espontânea, para adquirir um conhecimento determinado sobre mim ou mais aspecto da realidade.

- **Participação - em atividades da Escola e da sala de aula**

A participação do aluno estagiário envolve sua colaboração ativa no planejamento, realização ou avaliação de atividades didático-pedagógicas podendo inclusive: auxiliar o professor, auxiliar na rotina de classe, dar assistência individual, colaborar com o professor, participar de reuniões e colaborar com o gestor ou professores.

A observação foi participativa no contexto da escola com professores, alunos, gestora e a sala de aula o campo das experiências. Ponce (1989 apud Pimenta, 2011, p.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

159) “a aula vai além das manifestações que nela evidenciam, porque é um instrumento de transformação, sendo mediadora dos interesses das classes sociais.” As observações realizadas durante a sala de aula, foi o contexto de toda nossa investigação de pesquisa e resultados, porque tivemos mais próximos com a professora da sala e dos alunos, sendo assim, percebemos e identificamos as diferenças culturais dos alunos pela interação em nossa convivência como estagiários.

1.3 Regência

A docência (regência) será de acordo com a problemática de interesse de investigação do aluno durante as disciplinas de praticas pedagógicas, para realizar a prática de regência nos anos iniciais.

O Estágio é um período que o acadêmico se prepara com as aulas teóricas e as demais disciplinas bases anteriores que dão suporte para atuar em sala de aula na regência. O primeiro contato inicial com a Escola Municipal Mércia Cardoso foi ao mês de dezembro de 2013, tendo como objetivo conhecer a localidade, estrutura física e o gestor (a).

É neste sentido, que vivenciamos a rotina de professor em sala de aula, estando presente na vida dos alunos e da própria escola, e colocamos na prática, tudo que aprendemos na teoria com as diversas disciplinas estudadas no curso.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Estágio Supervisionado Profissional desenvolve-se a com base no principio da relação orgânica entre teoria e pratica e será organizado e executado por área de formação a partir do 6º período As orientações serão realizadas no horário do curso, tomando por base o trabalho científico de acompanhamento. O trabalho de campo terá sua execução em turno/horário diferenciado ao ingresso no curso.

Ao chegar ao estagio supervisionado o graduado de pedagogia deve ter-se apropriado, internalizado e exercitado teorias, conceitos, métodos e técnicas, de compreensão do fenômeno /processo educacional, de organização pedagógica de experiência de ensino e aprendizagem.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

A “Escola Municipal Mércia Cardoso Coimbra” fica situada no bairro de Palmares na Rua João Meireles S. N, no município de Parintins-AM. A relação com a escola e a comunidade é complicada com os pais estarem acompanhando o processo de ensino de seus filhos, pois a maioria deles encontra dificuldade de participar das reuniões devidas, por estarem no local de trabalho, em outras ocasiões no final de semana eles estão livres para participar dos eventos que a escola propõe. Órgão Colegiado Conselho Escolar, e Professores e do Órgão de apoio (APMC). Juntam-se a estes o Apoio Administrativo (Assistentes administrativos, Auxiliares aos discentes), serviços gerais (serventes, merendeiras e vigias) e Coordenação Pedagógica, representada por uma coordenadora pedagógica que trabalha diretamente com os professores e presta apoio à gestora. Numa relação dialógica está desta forma composta a estrutura da Equipe Escolar da Escola Mércia, cuja participação de todos é fundamental para o estabelecimento dos objetivos e metas a serem alcançados. O perfil e as atribuições de cada segmento que compõe a estrutura administrativa da Escola estão definidos em seu Regimento.

A parte administrativa tem o Projeto Político Pedagógico Escola Municipal Mércia Cardoso Coimbra (ainda em fase de conclusão) tem como meta trabalhar em coletivamente com a comunidade e família, tem como finalidade planejar e executar as ações educativas com todos os atores envolvidos no processo educacional tendo como foco principal o processo ensino aprendizagem numa construção coletiva dos conhecimentos de forma autônoma, interdisciplinar e democrática.

O Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental foi de grande contribuição de iniciação a nossa docência como futuros profissionais da educação, levando em consideração todos os aprendizados adquiridos nas disciplinas do curso de Pedagogia, em que tivemos um contato inicial com professores, gestor e alunos que são os mediadores para o nosso processo de crescimento pessoal na nossa formação inicial.

A docência na escola durante o estágio nos levou a integrar das atividades da escola, frequentando os planejamentos realizados com os professores, deste modo, havia comunicação de todas as atividades que os professores iram repassar durante a semana.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

A escolha de nossa temática foi o resultado de nossas observações com os alunos do 2º ano do ensino fundamental manhã/tarde, havia preconceito por parte dos alunos, por não respeitar as culturas, entre elas a indígena, religião e racismo, pois a escola recebe alunos indígenas que vem das aldeias do interior e os que moram na cidade, os desafios dentro da Instituição em acolher e fazer com que se adapte ao educandário é também bastante desafiante para os professores.

Nesta visão de diferentes gêneros de culturas, em que as salas de aula são um lugar que encontramos uma imensa pluralidade dessas diferenças em que o professor ao confrontar com tantas problemáticas lida com a realidade. Brandão (1981 apud. Pimenta, 2011, p. 151)

A educação está presente em casa, na rua, na igreja, nas mídias em geral e todos nos envolvemos com ela seja para aprender, para ensinar e para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias. (...) Não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece; o ensino escolar não é a única prática, e o professor profissional não é seu único praticante.

A educação nos dias atuais, esta presente em todos os espaços dentro da escola e fora dela, pois sabemos que a educação transmitida em vários contextos sociais. O aluno não é mais objeto de ensino somente do professor, ele traz consigo uma educação dos contextos que está inserido: como sua família, sua igreja, lugares que costuma frequentar, a educação é também favorecida pelas mídias como televisão, programas e outros, onde também as informações são expandidas.

A escola do estágio supervisionado acolhe uma clientela diversificada incluindo alunos de todas as etnias inclusive alunos indígenas que são os que mais sentem a dificuldades do ensino, onde eles são os mais afetados por estarem ainda em processo de adaptação da própria língua e da escrita que demoram um pouco para aprender os nossos costumes. O comportamento dos seus colegas e professores ainda há certo preconceito, por não conhecer a sua cultura, isto torna uma deficiência na sua aprendizagem.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

A prática de ser professor não consiste em repassar conteúdos propostos pela Instituição, é preciso ser educador reflexivo com a realidade que esta pedindo uma solução, seja de convivência, de comportamento e respeito das diferenças.

Portanto, conhecer a problemática da escola é um meio de caminhar para uma sociedade mais fraterna, mais respeitosa conhecendo o outro com sua identidade materna de origem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Atualmente a relação docente com as diferenças culturais é um olhar atento para o aprendizado e convívio social do aluno. A importância de o professor conhecer sua classe é acolher as diferenças sociais encontradas no seu campo de trabalho, e favorecer metodologias do ensino para ter um conhecimento destas culturas e criar vínculos entre elas, pra sua aplicação no cotidiano de sala de aula.

Portanto acreditamos que o Estágio Supervisionado II – nos anos iniciais do ensino fundamental, se mostrou se grande relevância para nós, pois além deste ter sido elaborado dentro de uma diferente proposta, vindo a ser um grande desafio trabalhado na escola Municipal Mércia Cardoso Coimbra, também nos mostrou que é possível alfabetizar as crianças fora de um método tradicional.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

REFERÊNCIAS:

BORGES, Celia Maria Ferreira. **O professor da educação básica e seus saberes profissionais**. 1. ed. Araraquara: JM, 2004.

CARACINI, Maria José R. Faria(org). **Identidade e discursos:(cdes) Construindo subjetividades**. Campinas: editora UNICAM. 2003.

CALDEIRA, A. **Apropriação e a construção do saber docente e prática cotidiana**. Caderno de Pesquisa, nº 95, São Paulo, p.5-12, Nov.1995.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa** 20ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E (org.). et.al.Autonomia da escola: princípios e proposta In:____. **Uma Escola, Muitas Culturas**. 4. ed.São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001.p.117-124.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e Ensino: Exercícios de militância e divulgação**. Campinas, SP: Mercado de Letras-ALB, 1996.

HALL, Stuart. **A centralidade da cultura: Notas sobre as revoluções de nosso tempo**. Educação& Realidade, V.22, nº2, p. 15-46.

NÓVOA, Antônio. (coord). **Os professores e sua formação**. Lisboa-Portugal: Dom Quixote, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucema. **Estágio e Docência**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, José Luiz. **O que é Cultura**. 6. ed. Editora: Brasiliense.1987